

O impacto das tarifas anunciadas por Trump no setor lácteo britânico

Os recentes anúncios do Presidente do Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, sobre a imposição de novas tarifas de importação repercutiram nos mercados globais.

Entre as indústrias mais afetadas está o setor lácteo, que passa a enfrentar desafios significativos com a imposição de tarifa adicional de 10% sobre todas as exportações britânicas. Este artigo explora o comércio atual entre o Reino Unido (RU) e os EUA, e a dinâmica global do comércio de lácteos, bem como potenciais implicações para os produtores de leite britânicos.

Comércio atual de laticínios entre o Reino Unido e os EUA

Com uma população de 343 milhões de pessoas, e um Produto Interno Bruto (PIB) que representa um quarto de todo o PIB mundial, os EUA são importante destino das exportações.

Também é um grande produtor de leite, e de acordo com o site CLAL, é 111,9% de autossuficiente no setor, mantendo uma balança comercial fortemente positiva. Exporta cerca de 12,8 milhões de toneladas e importa apenas 1,9 milhões. Apesar disso, é o maior mercado de exportação do setor lácteo do britânico fora da Europa. O RU exportou, em média, 17.750 toneladas para os EUA nos últimos três anos (2022-2024), totalizando £ 116 milhões. Além disso, envia 218 toneladas de manteiga, avaliadas em £ 972 mil.

Embora 76% das exportações de produtos lácteos do RU sejam destinadas à União Europeia (UE), alguns setores são mais expostos ao comércio com os EUA. Certos fabricantes de cheddar de alto valor agregado dependem fortemente dessas exportações, que representam uma parcela significativa de seu faturamento. O comércio com os EUA vinha mostrando crescimento estável e, as novas tarifas, ameaçam interromper esta trajetória ascendente.

A sobretaxa tornará os produtos britânicos mais caros nas prateleiras dos supermercados estadunidenses, o que pode levar os varejistas a mudar suas estratégias de abastecimento, colocando em risco as exportações do RU.

Comércio com outros países e os EUA

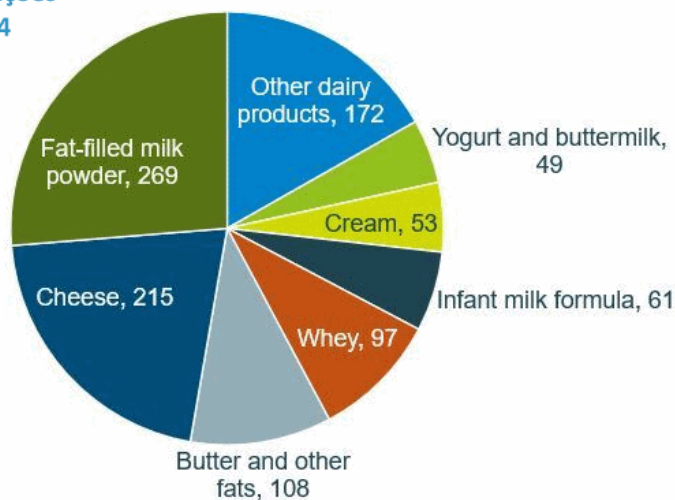
Com base na média de 2022 a 2024, 57% do total das importações de produtos lácteos pelos EUA são procedentes da UE, sendo a Irlanda responsável por 17% desse total. A Nova Zelândia fornece 16%, o México 10%, o Canadá 9% e outros países disputam o pequeno percentual de mercado. Nesse contexto, o RU representa apenas 3% dos produtos lácteos importados pelos EUA.

À primeira vista, isso indica que o RU tem relativamente menos a perder do que alguns outros países.

Key US dairy imports 2024 (tonnes)

Principais dados sobre as importações de lácteos pelos EUA em 2024 (toneladas)

US importers	
EU (Inc Ireland)	57% (17%)
New Zealand	16%
Mexico	10%
Canada	9%
UK	3%



Source: CLAL

No caso específico dos queijos, a UE responde por 69% das importações (com a Irlanda representando 5%), o Canadá e o México 4% cada, e a Nova Zelândia por apenas 1%.

A manteiga é um caso à parte, com a marca irlandesa Kerrygold dominando o mercado dos EUA. Se 81% das importações de manteiga vêm da UE, a Irlanda, sozinha, responde por 74%. A

Nova Zelândia fornece 15% e o restante vem de outros países, com o RU ocupando apenas 1% do mercado.

Se, após 90 dias, Trump retomar o plano original, impondo 25% sobre os produtos da UE e mantendo 10% sobre os do RU, isso pode representar alguma vantagem relativa para o setor lácteo britânico. No entanto, essa vantagem seria limitada, considerando que se trata de uma fatia pequena de um mercado já encolhido - e outros países, como a Nova Zelândia, também seriam menos afetados.

Comércio de lácteos dos EUA com o resto do mundo

A imposição unilateral de tarifas não é bem recebida globalmente, e países afetados podem adotar medidas retaliatórias. O presidente Trump reagiu às retaliações da China intensificando as tarifas, deixando clara sua postura.

As novas tarifas impactarão as exportações de produtos lácteos dos EUA, que totalizaram US\$ 6,26 bilhões em 2024. Trata-se de um setor cuja participação no comércio mundial tem crescido significativamente - de 2% da produção de total de leite em 2000 para cerca de 20% nos anos mais recentes.

O aumento das tarifas também coloca em risco o Acordo de livre comércio EUA-México-Canadá (USMCA), responsável por cerca de 38% do volume de lácteos exportados.

Sem uma renegociação, o comércio China-EUA pode se tornar inviável. Nos últimos três anos, os EUA exportaram para a China, em média, 244 mil toneladas de soro de leite e lactose por ano, totalizando de US\$ 254 milhões. A China terá de buscar outros fornecedores ou pagar preços mais altos. Os EUA exportam mais de 50% de sua produção de soro de leite em pó e lactose, sendo a China o principal comprador.

Visão geral das tarifas de Trump

O cenário varia rapidamente. Trump suspendeu a aplicação das tarifas por 90 dias, poucas horas após entrarem em vigor – com

exceção da China, para a qual a tarifa subiu de 104% para 145%. Essa escalada ocorreu depois que a China anunciou tarifas retaliatórias, elevando seu percentual para 125%.

Uma tarifa tão elevada deve resultar na suspensão imediata das exportações de produtos lácteos dos EUA para a China (principalmente de soro de leite em pó e lactose). Posteriormente a China anunciou que irá ignorar qualquer novo aumento tarifário imposto pelos EUA.

Todos os demais países afetados tiveram suas tarifas reduzidas para a taxa universal de 10%.

Em resposta ao anúncio de Trump, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen também decidiu suspender por 90 dias, as tarifas planejadas pela UE, alegando ser necessário “dar mais tempo às negociações EUA-UE”.

As contramedidas da UE foram preparadas em retaliação às tarifas de 25% impostas pelos EUA sobre o aço e o alumínio em 12 de março.

Implicações para o setor lácteo britânico

A indústria de laticínios britânica enfrenta, agora, diversos desafios:

Redução da competitividade: Tarifas elevadas tornam os produtos britânicos menos atraentes para os consumidores dos EUA. E existe um potencial para que isso ocorra. No entanto, o impacto pode ser limitado, já que uma alta de 10% está dentro das flutuações normais de preços e câmbio. Assim, os produtos britânicos podem continuar acessíveis para consumidores de maior poder aquisitivo.

Deslocamento comercial: Com tarifas impostas a múltiplos parceiros comerciais, UE, Austrália e Nova Zelândia buscarão novos mercados. O RU, tendo acordos de livre comércio com esses parceiros, poderá aumentar suas importações, intensificando a concorrência doméstica.

Ajustes de preços: Produtos do RU que deixarem de ser exportados poderão gerar uma pressão de baixa sobre os preços internos dos laticínios.

Potencial Retaliação: Se o RU adotar medidas retaliatórias, isso poderá afetar negativamente as relações comerciais e comprometer as exportações de lácteos para outros mercados além dos EUA.

Crise econômica mundial: A interrupção do livre comércio raramente traz resultados positivos. A China e outros países do Sudeste da Ásia podem ser impactados, reduzindo a demanda global de lácteos. Outros mercados também podem ser afetados.

A política tarifária de Trump trouxe incertezas para o setor lácteo britânico, interrompendo os fluxos comerciais estabelecidos e forçando os produtores a revisarem suas estratégias de exportação. Embora o RU esteja comprometido com negociações comerciais com os EUA, o setor deve se preparar para potenciais mudanças na demanda e buscar diversificar seus mercados para mitigar os impactos dessas tarifas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: AHDB – Tradução livre: www.terraviva.com.br